

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - CEUB
PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

PAULA DE AVELAR ANDRADE GUIMARÃES

**O EFEITO DE CARTAZES SINALIZADORES DE CONSEQUÊNCIAS UTILITÁRIAS E
INFORMATIVAS NA INTENÇÃO COMPORTAMENTAL DE DESCARTE DE LIXO**

BRASÍLIA

2021

PAULA DE AVELAR ANDRADE GUIMARÃES

**O EFEITO DE CARTAZES SINALIZADORES DE CONSEQUÊNCIAS UTILITÁRIAS E
INFORMATIVAS NA INTENÇÃO COMPORTAMENTAL DE DESCARTE DE LIXO**

Relatório final de pesquisa de Iniciação Científica apresentado à Assessoria de Pós-Graduação e Pesquisa.

Orientação: Dr. Paulo Roberto Cavalcanti

BRASÍLIA

2021

AGRADECIMENTOS

Após dois anos de pesquisa, reconheço aqui que a minha caminhada não foi solitária. Muitas pessoas me apoiaram e me ajudaram a chegar onde eu cheguei, direta ou indiretamente.

Quero agradecer a todos que fizeram parte desse processo, que muitas vezes foi difícil, mas que me trouxe muito aprendizado. Desse modo, os meus agradecimentos se fazem:

Às minhas colegas de pesquisa, Laura e Natasha, pelos dias e noites dedicados a ajudarmos umas às outras. Por todas as correrias para impedir impressões erradas, por todas as ajudas para grampear cartazes em murais, por todos os amigos que falam inglês recrutados. Mas, acima de tudo, obrigada por me apoiar durante esses dois anos, me ajudar nos momentos difíceis e comemorar minhas conquistas;

Às minhas colegas de faculdade, que revisaram meus textos, me indicaram artigos e sempre me ajudaram e incentivaram a seguir investindo nessa pesquisa;

Ao meu parceiro, Vinícius, por todo o apoio, direto e indireto, dentro e fora do âmbito acadêmico;

Aos meus pais, pelo apoio em todas as etapas dessa pesquisa, dentro e fora do âmbito acadêmico. Por todas as opiniões pedidas e por todas as ajudas a mexer no Excel;

Ao meu orientador, Prof. Dr. Paulo, por apostar na minha pesquisa pelos últimos anos, por pensar em todas as soluções para os meus problemas e me incentivar sempre a dar o meu melhor;

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela concessão da bolsa de estudos e pela oportunidade de estudar esse tema tão interessante e relevante;

Por fim, a todos os respondentes dos formulários e a todos que compartilharam meus formulários com amigos, parentes e até estranhos na internet.

RESUMO

O estudo de comportamentos pró-ambientais teve início após a percepção da deterioração do meio ambiente causado por ações do ser humano. Os pesquisadores do tema investigam diversas questões, dentre elas, possíveis comportamentos de preservação ambiental e como melhor exercê-los. A presente pesquisa buscou investigar o efeito de dois tipos de cartazes na intenção do comportamento de descarte correto de lixo. Segundo o modelo teórico Behavioral Perspective Model, existem dois tipos de consequências para o comportamento de consumo, no qual o comportamento de descarte de lixo se encaixa: as informativas e as utilitárias. Assim, procurou-se entender qual é mais eficaz para o incentivo ao descarte correto de lixo: um cartaz que sinaliza consequências utilitárias ou um que sinaliza consequências informativas. Essa investigação se deu por meio de relatos de intenção de comportamento dos participantes, afinal, a intenção de comportamento é o preditor mais acurado de um comportamento. Para isso, foram utilizados três formulários para registrar a opinião de 109 participantes. Cada formulário registrou o relato de intenção de cada participante em relação a quatro comportamentos diferentes mediante cartazes informativos, utilitários ou neutros, que não sinalizam nenhuma consequência. O relato dos participantes foi coletado por meio de escalas do tipo Likert, com cinco opções que variavam entre “Discordo totalmente” e “Concordo totalmente” ou entre “Nunca” e “Sempre”. Foi verificado que não existiram diferenças significativas entre os escores obtidos, ou seja, não houve diferenças relevantes entre as influências exercidas por cada cartaz na intenção de comportamentos pró-ambientais, como o descarte correto de lixo.

Palavras-chave: descarte de lixo; *Behavioral Perspective Model*; consequências utilitárias e informativas; comportamentos pró-ambientais.

LISTAS DE FIGURAS, TABELAS, QUADROS, GRÁFICOS, SÍMBOLOS E ABREVIações

Tabela 1 _____ página 19

Figura 1 _____ página 20

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	9
3	MÉTODO	9
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	11
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS (OU CONCLUSÕES)	11
	REFERÊNCIAS	12
	APÊNDICES	13
	ANEXOS	14

1 INTRODUÇÃO

Comportamentos pró-ambientais têm sido amplamente investigados por trabalhos em psicologia (Foxall, Oliveira-Castro & James, 2006; Newsome & Alavosius, 2011; Moser, 1998; Mira & Deus, 2005; Houghton, 2006; Lima, 2008; Reich & Jerie, 1979; Zuchiwschi & Fantini, 2015; Oliveira-Brochado, Oliveira-Brochado & Caldeira, 2015; Matos, 2013). O campo da Psicologia Ambiental surgiu em função da deterioração do meio ambiente e discute temas como o respeito à natureza e possíveis atitudes que a preservem. Nessa área, diferentes fenômenos são investigados, tais como consumo de energia, uso de materiais descartáveis de plástico, e reciclagem de lixo, entre outros. Uns dos principais fenômenos que têm sido investigados e que produzem mais impactos sociais e ambientais é o descarte de lixo (Moser, 1998).

O descarte correto de lixo caracteriza-se como um comportamento pró-ambiental, já que é um comportamento que respeita e preserva o meio ambiente. O comportamento de descarte de lixo se dá pelo descarte de objetos e materiais que foram consumidos, mas não serão mais utilizados, como canudos plásticos, latas de refrigerante e papeis usados. Esse descarte pode ser feito corretamente, em latas de lixo, caçambas ou outros locais indicados para a disposição de lixo; ou incorretamente, no chão de locais como salas de cinema, parques, praias e calçadas.

Diversas abordagens da psicologia estudam muitas maneiras de entender o comportamento humano, bem como o comportamento de descarte de lixo. Uma delas é a Análise do Comportamento. De acordo com essa abordagem, o descarte de lixo pode ser compreendido em termos de um comportamento operante contido em uma contingência tríplice. O comportamento operante é um comportamento que tem sua ocorrência determinada pelas consequências de sua emissão. Ou seja, caso a consequência desse comportamento seja reforçadora, a probabilidade de sua recorrência será maior caso o sujeito entre em contato com o mesmo estímulo antecedente ou um estímulo parecido. Se a consequência for punitiva, a probabilidade de o comportamento ser eliciado novamente será menor caso o sujeito encontre aquele estímulo antecedente novamente (Moreira & Medeiros, 2018).

O comportamento de descarte de lixo é influenciado por diversas variáveis além das consequências reforçadoras ou punitivas: antecedentes; influência verbal; crenças; existência ou não de regras para o comportamento de descarte de lixo; aspectos culturais, sociais e ambientais; consequências; entre outros (Burgess, Clark & Handee, 1971, 1972; Campos & Pol, 2010; Robinson, 1975). No entanto, uma das influências que têm sido muito estudadas são os antecedentes do comportamento de descarte de lixo.

Um modo de estudar a influência de antecedentes em um dado comportamento é investigar a intenção comportamental dos sujeitos diante de tais antecedentes. Segundo Hale, Householder e Greene (2002), a Teoria da Ação Racional (Theory of Reasoned Action) aponta a intenção de comportamento como o preditivo mais acurado de um comportamento. Assim como o descarte de lixo, a intenção comportamental também é muito estudada (Ajzen, 1991; Schifter & Ajzen, 1985; Ajzen & Madden, 1986; Sousa, 2015; Yoshino & Ramos, 2015; Cavalcanti, Dias & Costa, 2005; Zuchiwschi & Fantini, 2015; Pereira, 2018), bem como a intenção comportamental aplicada ao comportamento pró-ambiental (Mira & Deus, 2005).

OBJETIVOS

Esta pesquisa teve como objetivo investigar o efeito de cartazes com mensagens que sugerem consequências utilitárias e informativas na intenção do comportamento de descarte de lixo no contexto de uma praça de alimentação hipotética. Por meio da comparação entre as médias dos escores obtidos em cada um dos formulários a serem utilizados, pretendeu-se entender o efeito de cartazes com mensagens que indicam consequências utilitárias e informativas na intenção de comportamento em uma praça de alimentação hipotética.

Entender o efeito da exposição de cartazes com mensagens utilitárias e informativas na intenção do comportamento de descarte de lixo pode trazer grandes contribuições sociais e acadêmicas sobre o tema. Avaliar o impacto desse tipo de mensagem na intenção de descarte incorreto de lixo colabora para a compreensão de quais medidas podem ser empregadas para mudar esse comportamento de forma mais eficaz. Esse conhecimento pode ser utilizado em novas pesquisas sobre o tema em contextos parecidos, bem como em contextos presenciais em vez do contexto virtual.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Um modelo teórico importante para a análise do comportamento de descarte de lixo é o Behavioral Perspective Model (BPM), criado por Foxall (1997, 2010). Este modelo é baseado em conhecimentos de marketing e da análise do comportamento e foi concebido, inicialmente, para explicar o comportamento do consumidor (Nalini, Cardoso & Cunha, 2013), mas pode ser utilizado também para descrever o comportamento de descarte de lixo.

O BPM busca explicar o efeito das contingências ambientais do local onde o consumo ocorre apoiando-se no conceito de contingência tríplice e de aprendizagem de comportamento operante. Enfatiza, assim, o papel do histórico de aprendizagem do consumidor e das variáveis ambientais no comportamento de quem consome, enquanto vai de encontro à ideia de que a causa do comportamento do consumidor é mental ou interna (Nalini, et al., 2013).

Segundo o modelo, o comportamento é “resultante da interação entre duas grandes tendências opostas inerentes a ações de consumo, ambas simultaneamente presentes na dinâmica natural de processos de consumo” (Nalini, et al., 2013, pp. 492-493). Uma das tendências é a de emitir respostas de aproximação em relação ao produto ofertado, enquanto a outra é a de emitir respostas de afastamento. Assim, a resolução do conflito entre essas duas tendências se dará com base no histórico de aprendizagem do consumidor e nas contingências presentes no ambiente (Nalini, et al., 2013).

Para o BPM, a frequência da emissão de um comportamento depende de três aspectos: 1) o histórico de aprendizagem do consumidor; 2) a consequência ser reforçadora ou punitiva, utilitária ou informativa; e 3) o nível de abertura do cenário do ambiente de consumo (Nalini, et al., 2013).

Na perspectiva do Behaviorismo Radical, o processo psicológico mais importante para a construção do repertório comportamental do ser humano é a aprendizagem. Esta é “o resultado de processos históricos de seleção dos padrões de resposta de consumir específicos por exposição direta a contingências operantes de reforço ou punição” (Nalini, et al., 2013, p. 496). Assim, o uso de um produto por um consumidor em uma situação de consumo será consequência do aprendizado obtido por meio de um conjunto de experiências anteriores em outras situações de consumo (Nalini, et al., 2013).

Por ser baseado no conceito de contingência tríplice, o BPM considera que as consequências do comportamento de consumo têm papel fundamental na modelagem e manutenção deste. De acordo com o conceito, a consequência reforçadora de um comportamento aumenta a probabilidade de ele ser emitido novamente em situações em que o estímulo antecedente está presente. Do mesmo modo, uma consequência punitiva diminui a probabilidade de o comportamento ocorrer novamente na presença de tal estímulo antecedente (Todorov, 1985).

O comportamento do consumidor, segundo o Behavioral Perspective Model (BPM), tem consequências reforçadoras e punitivas, informativas e utilitárias. O reforço utilitário diz respeito a eventos que aumentam as chances de o comportamento em questão ocorrer novamente e que têm utilidade na resolução de problemas do indivíduo. Este reforço é obtido a partir das características do produto ou serviço consumido. A punição utilitária são eventos que diminuem as chances de a resposta do indivíduo ser emitida futuramente. Ocorre no mesmo âmbito que o reforço utilitário, ou seja, está relacionado à utilidade do produto, porém, neste caso, esta está comprometida. Já o reforço informativo se refere a eventos que aumentam a probabilidade de o comportamento ser emitido novamente, como o reforço utilitário, mas que, diferentemente deste, tem caráter social. A punição informativa, por sua vez, também diz respeito a eventos que diminuem as chances de recorrência do comportamento. Assim como o reforço informativo, depende do status social obtido pelo indivíduo; porém, neste caso, o indivíduo recebe atenção negativa pelo consumo de um certo produto ou serviço (Nalini, et al., 2013).

O cenário do ambiente de consumo, o último aspecto influenciador da frequência de emissão de um comportamento a ser considerado, deve ser classificado quanto à sua abertura em relação a outro cenário. Este pode ser classificado ao longo de um continuum que tem como extremos um cenário aberto e um cenário fechado. Entre eles existem cenários com níveis variados de fechamento-abertura, sendo eles mais ou menos abertos ou fechados sempre em comparação com outro cenário. Em cenários abertos, o consumidor pode experimentar todas as possibilidades que as contingências, sob as quais consumirá, podem assumir. O sujeito experiencia, assim, um maior sentimento de liberdade ao consumir. Um exemplo de cenário de consumo aberto é o evento de música Rock in Rio, onde o produto a ser consumido seria a música. Nessa situação, o consumidor não tem restrição de vestuário,

lugares onde deve estar em horários estabelecidos, comportamentos proibidos, entre outros. Já em cenários fechados, a quantidade de possibilidades de contingências que o indivíduo pode experimentar é reduzida, uma vez que os critérios dessas possibilidades são definidos por outras pessoas. Como exemplo, um indivíduo que vai a uma ópera deve respeitar os horários estabelecidos, os locais programados para as apresentações, o lugar que foi designado a se sentar, a vestimenta que deve ser usada, o silêncio que deve ser mantido, entre outros (Nalini, et al., 2013).

O Behavioral Perspective Model (BPM) é capaz de explicar, além do comportamento do consumidor, o comportamento de descarte de lixo. Este depende dos três aspectos citados acima: o histórico de aprendizagem do consumidor, o tipo de consequência relacionado ao comportamento e a abertura do cenário em que se dará o comportamento.

O primeiro aspecto, o histórico de aprendizagem do consumidor, se constrói em todas as ocasiões de descarte de lixo, sejam eles corretos ou incorretos. Esse comportamento pode ser descrito como uma contingência tríplice, que conta com estímulo antecedente, resposta e estímulo consequente. Assim, a probabilidade de a resposta ser emitida novamente na presença desse estímulo antecedente ou de um estímulo parecido aumenta ou diminui, caso o estímulo consequente seja reforçador ou punitivo, respectivamente.

Em relação ao segundo elemento, o comportamento de descarte de lixo pode ser punido ou reforçado por meio de consequências utilitárias ou informativas. Um exemplo de reforço informativo é a percepção de outras pessoas, explicitada de forma verbal ou não, de que o indivíduo que descarta seu lixo corretamente é uma pessoa que se importa com o meio ambiente, que é organizada, entre outros. O reforço informativo pode também ser negativo, como quando uma mãe deixa de brigar com seu filho quando este joga seu lixo em uma lixeira. Já o reforço utilitário é, por exemplo, a ausência de sujeira e maus cheiros no ambiente em que a pessoa deixou de jogar seu lixo na lixeira. O contrário dessa situação, a presença de sujeira e maus cheiros, é um exemplo de punição utilitária, já que deriva diretamente da pouca utilidade de descartar o lixo corretamente. Outros exemplos de punição utilitária são a presença de insetos e a possibilidade de contração de doenças a partir do contato com a sujeira proveniente do lixo descartado incorretamente.

Em se tratando do último fator, o cenário de descarte de lixo pode ser relativamente aberto ou fechado quando comparado a outro cenário. Alguns aspectos que podem tornar

um cenário relativamente aberto ou fechado, respectivamente, são a presença ou ausência de funcionários que recolhem o lixo das mesas, bem como um número relativamente maior ou menor de lixeiras disponíveis. Quando comparada com a praça de alimentação de um shopping, a praça de alimentação de uma universidade pode ser considerada relativamente mais fechada, uma vez que não há funcionários que limpam e recolhem o lixo das mesas e há menos lixeiras disponíveis. Esses aspectos deixam mais restritas as possibilidades de descartar o lixo produzido.

Como exemplo, Houghton (2006) estudou o efeito de *prompts*, ou seja, dicas ou induções visuais e verbais (auditivas) no descarte apropriado de lixo em duas escolas de ensino médio na Austrália. O autor investigou o efeito de um *prompt* verbal, um *prompt* visual e a junção dos dois sobre o comportamento de descarte de lixo. O *prompt* verbal se deu como um recado dado pelo diretor da escola em uma “assembleia” anterior às aulas, em que era pedido aos alunos que mantivessem a escola limpa e jogassem seu lixo nas lixeiras. Já o *prompt* visual era um cartaz escrito “*please place your litter in the bins provided*” (favor jogar o lixo nas lixeiras disponíveis) com uma seta que apontava a direção da lixeira mais próxima. Nas duas escolas foi observado que os *prompts* verbais tiveram pouco efeito na quantidade de lixo descartado corretamente. Os *prompts* verbais associados aos visuais reduziram, aproximadamente, pela metade a quantidade de lixo descartado incorretamente, dado que se manteve ao se retirar os *prompts* verbais, na quarta fase. O autor conclui que a combinação de *prompts* visuais e verbais é mais eficaz na diminuição da quantidade de lixo descartada inapropriadamente que o uso de *prompts* visuais ou *prompts* verbais sozinhos.

De forma semelhante, Lima (2008) investigou o efeito de uma variável social no comportamento de descarte de lixo. Por meio da observação de pessoas almoçando e lanchando em um shopping, a autora pôde analisar a influência da presença de pessoas com camisetas de uma campanha pró-ambiental (além da presença de cartazes com a mesma mensagem da campanha) no comportamento de descarte correto do lixo. Apesar dos resultados não terem sido conclusivos, a pesquisadora percebeu um aumento no descarte correto do lixo em amostras com menor número de pessoas e nas ocasiões com a presença de pessoas com camisetas da campanha pró-ambiental.

Reich e Jerie (1979) estudaram também o comportamento de descarte de lixo com o uso de panfletos. Os autores conduziram três estudos diferentes em clubes de uma mesma

cidade. No primeiro, em um clube de um bairro de baixa renda, foram usados panfletos com mensagens que indicavam pressão externa (social) e pressão interna (comando para não jogar lixo no chão) e foi observado se os participantes jogariam nas lixeiras dispostas ali perto ou não. No segundo, em um clube de um bairro de alta renda, usaram-se panfletos contendo 5 frases que correspondiam a 5 pontos de um espectro entre mensagens de extrema pressão interna e extrema pressão externa. Já no terceiro estudo foram utilizados os panfletos do segundo experimento no local do primeiro. Embora o segundo não tenha sido conclusivo, o primeiro e o terceiro estudos permitiram a conclusão de que as mensagens de cunho social fizeram com que o comportamento de descarte incorreto de lixo fosse menos frequente em relação às outras mensagens.

O estudo da influência de antecedentes no comportamento pode ser feito por meio da investigação do relato de intenção de comportamento dos sujeitos. De acordo com a Teoria da Ação Racional de Hale, Householder e Greene (2002), as intenções de comportamento sofrem influências individuais e normativas. A influência individual diz respeito à atitude do sujeito em relação ao comportamento, ou seja, seu sentimento positivo ou negativo em relação a realizar uma ação. Já a influência normativa está relacionada às normas subjetivas do sujeito, ou seja, a percepção do sujeito sobre como os indivíduos à sua volta pensam que ele deve agir.

Segunda a Teoria do Comportamento Planejado (Theory of Planned Behavior) (Ajzen, 1991), o comportamento é determinado pela intenção de comportamento. Esta diz respeito ao esforço a ser feito para executar um comportamento e é influenciada por três fatores: atitude, norma subjetiva e controle comportamental percebido. A atitude é como o sujeito avalia o comportamento entre favorável e desfavorável. A norma subjetiva consiste em como o sujeito percebe as pressões sociais para realizar ou não uma ação. Por fim, o controle comportamental percebido diz respeito à noção do indivíduo sobre a facilidade ou dificuldade de adotar um certo comportamento. De modo parecido com a Teoria da Ação Racional (Hale, Householder & Greene, 2002), a Teoria do Comportamento Planejado abarca fatores que dizem respeito ao próprio indivíduo (intenção, atitude e controle comportamental percebido) e fatores relacionado a outros indivíduos (norma subjetiva).

Assim, a intenção de comportamento é um produto de um aspecto individual e de um aspecto social. Analogamente, o modelo teórico BPM, de Foxall (1997, 2010), aponta

que o comportamento também é influenciado por consequências de cunho individual (utilitárias) e consequências de cunho social (informativas).

Zuchiwschi e Fantini (2015) buscaram comparar o relato de agricultores acerca da intenção de conservar florestas nativas com suas características socioeconômicas. Participaram do estudo 96 agricultores de Santa Catarina de diferentes unidades de produção agrícola. Foram realizadas entrevistas estruturadas, que visavam registrar a Atitude, as Normas Subjetivas, o Controle Comportamental Percebido e a Intenção Comportamental dos participantes acerca de comportamentos de conservação de florestas nativas em seus imóveis rurais. As perguntas eram fechadas e suas opções de resposta eram 5 pontos de uma escala tipo Likert. Como resultado, os pesquisadores identificaram que os agricultores dos sistemas de produção Familiares têm maior intenção comportamental de preservar florestas nativas em suas terras. Aqueles que dependem de recursos florestais também apresentaram maior intenção de comportamentos preservativos, o que foi apontado como atrelado à dependência destes dos recursos das florestas.

Oliveira-Brochado, Oliveira-Brochado e Caldeira (2015) também foram autores de uma pesquisa na mesma área. Neste estudo, os pesquisadores procuraram identificar os aspectos da Teoria do Comportamento Planejado (Ajzen, 1991) que determinam o comportamento de compra de produtos considerados “verdes”, ou seja, que causam impactos reduzidos ao meio ambiente. Participaram 282 colaboradores de uma empresa portuguesa, que responderam a um questionário *online*. Este questionário conta com a conceituação de produtos “verdes” a ser considerada e três seções de perguntas. A primeira seção possui uma questão de avaliação dos hábitos de compra de produtos verdes dos participantes. A segunda seção inclui questões acerca da norma subjetiva relacionada à compra de produtos verdes, da atitude em relação a esse comportamento, do controle percebido sobre o mesmo e da intenção dos participantes de realizar esse comportamento. Na terceira seção, foram colocadas questões relativas aos dados sociodemográficos dos participantes. Após a coleta e a análise dos dados, concluiu-se que há uma relação de influência da atitude, da norma subjetiva, do controle percebido e da intenção no comportamento de aquisição de produtos “verdes”, o que concorda com a Teoria do Comportamento Planejado de Ajzen (1991). Entretanto, foi observada uma maior influência da norma subjetiva no comportamento dos participantes, ou seja, a percepção de

como os outros vêm as ações do sujeito têm mais influência na intenção de se comportar de maneira pró-ambiental.

De modo semelhante, Matos (2013) buscou compreender a intenção por trás do comportamento de deixar de usar sacolas de plástico por meio da Teoria do Comportamento Planejado (Ajzen, 1991). Para isso, a pesquisadora realizou 12 entrevistas com diferentes pessoas para identificar as crenças salientes acerca do comportamento alvo. Segundo a Teoria do Comportamento Planejado, esse deve ser o primeiro passo para a construção de um questionário. Após a produção deste, o questionário foi respondido por 226 participantes. O instrumento foi feito de modo semelhante ao descrito no estudo anterior, ou seja, com questões que investigam a intenção de comportamento, a atitude, o controle percebido e as normas subjetivas dos participantes. Com a análise dos dados, observou-se que o controle percebido, ou seja, o quanto o participante pensa ser fácil ou difícil adotar um certo comportamento, foi o constructo que mais exerceu influência sobre a intenção de comportamento. Por outro lado, a atitude, que é a percepção do participante do comportamento em questão como sendo favorável ou desfavorável, foi o fator com menor influência na intenção do comportamento.

3 MÉTODO

Participantes

Esse estudo contou com 109 participantes divididos em três grupos de 35 a 38 pessoas. Os participantes foram escolhidos por conveniência e os formulários foram distribuídos por meio de redes sociais como *WhatsApp* e *Twitter*.

Local

Os dados do experimento foram coletados por meio de formulários virtuais da plataforma *Google Forms*. Assim, cada participante o respondeu em um local diferente, por meio de dispositivos eletrônicos.

Materiais

A coleta dos dados foi feita com três formulários virtuais, criados por meio da plataforma *Google Forms*. Exemplos das questões formuladas estão nos Apêndices A, B e C.

Os materiais utilizados foram os aparelhos celulares, computadores e outros dispositivos eletrônicos que os participantes usaram para responder às questões propostas. Ao início de cada formulário, os participantes tiveram acesso ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice D).

Procedimento

O levantamento de dados ocorreu por meio de três formulários, um para cada grupo de participantes (Grupo Controle, Grupo Informativo e Grupo Utilitário). Cada um dos três contou com dez conjuntos iguais de duas afirmações e duas perguntas a serem respondidas. A diferença entre eles se encontra nas imagens de cartazes mostradas, acerca das quais os comandos deviam ser respondidos. O Grupo Controle respondeu o formulário que tinha imagens de cartazes que não sinalizavam nenhuma consequência para os comportamentos de descarte correto ou incorreto de lixo. O Grupo Informativo teve acesso ao formulário com imagens de cartazes sinalizadores de consequências informativas. Já o Grupo Utilitário foi formado por pessoas que responderam o formulário que continha imagens de cartazes sinalizadores de consequências utilitárias.

Na primeira página do formulário, foram coletados os dados sócio demográficos dos participantes, como idade, gênero e escolaridade. Nas páginas seguintes, foram apresentadas 10 imagens de cartazes, cada uma seguida de duas afirmações e duas perguntas a serem respondidas. Todas as imagens são de cartazes, encontrados na internet ou criados pela própria pesquisadora, que sinalizam consequências diferentes para os comportamentos de descarte correto ou incorreto de lixo. Alguns exemplos dessas imagens podem ser vistos nos Apêndices A, B e C.

As afirmações e as perguntas a serem respondidas foram as mesmas para todas as imagens e grupos e suas respostas foram dadas por meio de escalas Tipo Likert. A primeira afirmação, “A mensagem escrita nesse cartaz é relevante”, bem como a segunda, “A mensagem escrita no cartaz é clara”, tinha 5 opções de resposta. Estas foram numeradas de 1 a 5, sendo 1 “Discordo totalmente” e 5 sendo “Concordo totalmente”. Em seguida, a primeira pergunta, “A mensagem desse cartaz chamaria a sua atenção em uma praça de alimentação?”, e a segunda, “Se você estivesse com um item de lixo em mãos, em uma praça

de alimentação, você seguiria as instruções desse cartaz?”, também tiveram 5 opções de resposta. Como nas afirmações, estas também foram numeradas de 1 a 5, sendo 1 “Nunca” e 5 sendo “Sempre”.

Análise dos dados

A análise dos dados foi feita através da comparação entre os escores obtidos por cada grupo de participantes, a fim de verificar se os diferentes tipos de cartazes têm influência sobre a intenção de descarte de lixo. Em um primeiro momento foi calculada a média dos escores obtidos por cada participante, ou seja, foi calculada a média dos quatro escores atribuídos por cada um às perguntas e afirmações atreladas a cada cartaz. Em um segundo momento, foi calculada a média dos escores de cada cartaz, ou seja, foi calculada a média dos escores médios individuais de cada participante. Em um terceiro momento, foram calculados a média, o desvio padrão, o mínimo, o máximo e a amplitude dos resultados médios obtidos para cada um dos cartazes. Além disso, foram realizadas análises inferenciais para verificar possíveis diferenças entre os grupos. Para tanto, foi feita uma Análise de Variância Unilateral (ANOVA).

4 RESULTADOS

O presente estudo teve como objetivo comparar os efeitos de cartazes sinalizadores de consequências informativas e utilitárias no relato de intenção do comportamento de descarte correto de lixo. Para isso, os participantes foram divididos em três grupos: Grupo Controle, Grupo Informativo e Grupo Utilitário. O Grupo Controle avaliou imagens de cartazes que não sinalizavam consequências, enquanto os Grupos Informativo e Utilitário avaliaram imagens de cartazes que sinalizavam consequências informativas e utilitárias, respectivamente. Esta avaliação foi feita por meio de um questionário para cada grupo com questões e afirmações acerca das imagens disponibilizadas.

A Tabela 1 apresenta a média, o desvio padrão, o mínimo, o máximo e a amplitude das médias dos escores médios obtidos em cada um dos formulários de cada um dos Grupos Experimentais. Nota-se que as médias dos escores dos três grupos foram quase idênticas, assim como os desvios padrões de cada um.

Tabela 1

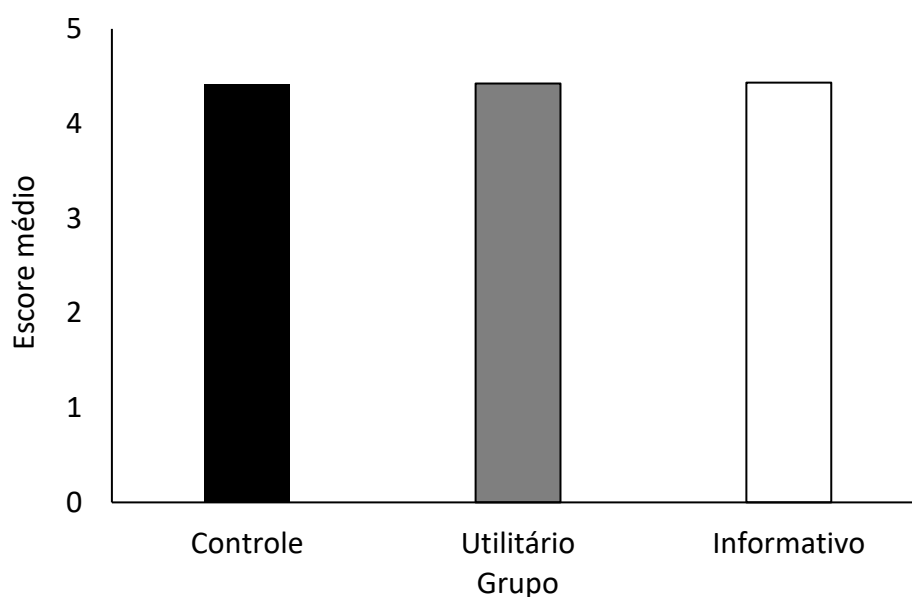
Média, Desvio Padrão e Medidas de Distribuição para os Escores Obtidos nos Formulários de cada Grupo Experimental

Grupo	Média	Desvio Padrão	Mínimo	Máximo	Amplitude
Controle	4,42	0,23	4,06	4,69	0,64
Utilitário	4,42	0,25	3,87	4,71	0,84
Informativo	4,43	0,20	4,02	4,77	0,75

A Figura 1 mostra, por meio de um gráfico de barras, a comparação entre as médias apresentadas acima de forma a explicitar a pouca diferença entre os resultados. A figura evidencia também o efeito teto ocorrido.

Figura 1

Comparação entre a Média dos Escores Obtidos para os Cartazes nos três Grupos.



Além das análises descritivas, foram conduzidas análises inferenciais para verificar se houve diferenças entre os grupos. Para tanto, foi realizada uma Análise de Variância Unilateral (ANOVA). Pode-se observar que não foram verificadas diferenças significativas nos escores atribuídos aos cartazes em função das variáveis utilitárias e informativas que foram apresentadas em cada grupo $F(2,105) = 0,305$ $p = 0,738$. Essa observação se dá pelo fato de que, para haver diferença significativa, o índice de Significância, indicado na fórmula acima pela letra p , deve ser menor que 0,05.

5 DISCUSSÃO

Foi observado, a partir dos procedimentos realizados, que os participantes dos grupos Controle, Utilitário e Informativo obtiveram escores médios muito semelhantes entre si, bem como desvios padrões muito próximos. A Tabela 1 apresenta esses dados, bem como o mínimo, o máximo e a amplitude dos escores obtidos. A Figura 1 explicita essa igualdade entre os escores médios, que pode ser melhor observada visualmente. De acordo com a análise inferencial feita, não houve diferença significativa entre os escores médios dos grupos. Isso indica que os participantes dos três grupos relataram, em média, ter mesma intenção comportamental acerca do comportamento de descarte correto de lixo.

Diante dos resultados explicitados, hipotetiza-se que os cartazes que sinalizavam consequências utilitárias e os que sinalizavam consequências informativas, bem como os que não sinalizavam consequências, tiveram influências similares no comportamento de relato de intenção comportamental. Uma possível explicação é a de que o comportamento de descarte correto de lixo já é, por si só, considerado relevante. Assim, é possível que os participantes tenham respondido às questões levando em conta que comportamentos pró-ambientais são importantes, independentemente da razão. Uma solução para esse problema, que deve ser levada em conta em possíveis replicações do estudo, é construir o questionário de forma a explicitar que a opinião dos participantes deve ser emitida acerca da justificativa apresentada pelo cartaz. Um exemplo seria a pergunta “a justificativa escrita nesse cartaz é relevante” ser feita em vez de “a mensagem escrita nesse cartaz é relevante”.

Outra explicação para esse fenômeno é que, em geral, os comportamentos pró-ambientais são bem vistos, assim como as pessoas que os fazem. Os participantes podem, então, ter a percepção de haver uma grande pressão social para ter comportamentos que contribuam para a preservação ambiental. Essa explicação corrobora os resultados de Oliveira-Brochado, Oliveira-Brochado e Caldeira (2015), que constataram que a norma subjetiva, ou seja, a percepção do sujeito sobre como outros indivíduos esperam que ele aja, tem mais influência na intenção de comportamento que outros fatores. Como os pesquisadores não têm acesso ao comportamento de descarte de lixo dos participantes, apenas ao comportamento de relato de intenção de comportamento, isso permite que eles emitam relatos distorcidos acerca de seus comportamentos pró-ambientais (Medeiros &

Medeiros, 2018). Em outras palavras, é possível que eles tenham respondido o questionário de forma a relatar que descartariam itens de lixo corretamente, quando, em uma situação real, não teriam o mesmo comportamento. Essa explicação também é apoiada pelas ideias de Baum (1994/1999), que diz que, se a comunidade verbal reforça determinados comportamentos, o falante tem maiores probabilidades de emitir relatos de que tem esses comportamentos, mesmo que não haja correspondência verbal (Baum, 1994/1999; Beckert, 2005).

Mais uma hipótese que pode explicar os resultados obtidos diz respeito ao custo de resposta percebido pelos participantes. Como a situação apresentada no questionário é hipotética e não descreve as características do local onde os cartazes estariam, os participantes podem não ter completa noção do quanto custaria emitir a resposta de descartar seus itens de lixo corretamente. Como exemplo, não sabem quantas lixeiras estariam disponíveis, sua distância da lixeira mais próxima, se haveria um funcionário de limpeza no local, entre outros. Isso corrobora os resultados de Matos (2013), que diz que o que mais exerceu influência no comportamento de relatar a intenção comportamental de seus participantes foi o controle percebido. Em outras palavras, a percepção dos sujeitos acerca da facilidade ou dificuldade de ter aquele comportamento influencia em sua intenção comportamental. Neste estudo, as questões do formulário não especificam a abertura ou o fechamento relativos do cenário de descarte de lixo, isto é, quais aspectos restringem ou ampliam as possibilidades de comportamento do sujeito (Nalini, et al., 2013; Foxall, 1997; 2010). Dessa maneira, o comportamento de descartar lixo corretamente, caracterizado como “jogar lixo no lixo” pelos cartazes apresentados, aparenta ser mais fácil ou possível do que poderia ser em uma situação real. Essa variável pode haver influenciado o relato dos participantes e os motivado a atribuir escores mais altos para as questões e afirmações do estudo acerca da intenção comportamental de descartar lixo de forma correta. Em estudos futuros, recomenda-se fazer uma descrição acurada do ambiente em que se dará o comportamento para que as variáveis citadas sejam controladas.

Em lugar de observar o comportamento de relato de intenção comportamental, o projeto dessa pesquisa inicialmente visava observar o comportamento de descarte de lixo. No entanto, em função da pandemia do COVID-19 e da quarentena imposta pelo Governo do Distrito Federal (2020), não foi possível realizar esta pesquisa de forma presencial, como

pretendido originalmente. Caso a pesquisa se realizasse desse modo, como os estudos de Houghton (2006), Lima (2008) e Reich e Jerie (1979), hipotetiza-se que os resultados se aproximariam dos resultados do último. Os autores citados notaram que os panfletos que sinalizavam pressões externas (sociais) tiveram grande influência no comportamento de descarte correto de lixo. A partir desse resultado é possível inferir que, em uma replicação presencial da atual pesquisa, os resultados do grupo exposto consequências utilitárias fossem menores que o grupo de consequências informativas em relação à frequência do comportamento de descarte correto de lixo. Essa hipótese também se dá com base nos resultados de Matos (2013), que demonstram que a atitude, fator que diz respeito à percepção do quanto um comportamento é favorável ou desfavorável para o sujeito, tem pouca influência na intenção de comportamento.

Por fim, na perspectiva de estudos futuros acerca do comportamento de descarte de lixo, recomenda-se investigar o próprio comportamento de descarte em detrimento do comportamento de relato de intenção de descarte. Apesar da intenção do comportamento ser o melhor preditivo do comportamento (Hale, Householder & Greene, 2002), uma melhor forma de investigar o efeito de cartazes sinalizadores de consequências no comportamento de descarte de lixo seria por meio da observação direta deste comportamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo proposto para este trabalho foi objetivo compreender o efeito de cartazes com mensagens que sugerem consequências utilitárias e informativas na intenção do comportamento de descarte de lixo. Para tal, foram elaborados três questionários por meio da plataforma *Google Forms* com questões acerca da intenção comportamental dos participantes diante dos dois tipos de cartazes, além de um tipo que não sinalizava consequências. Ao final, observou-se que não houve diferenças significativas entre os escores obtidos nas respostas dos participantes.

Desse modo, algumas alterações devem ser consideradas em futuras replicações desse estudo. A fim de assegurar que os participantes respondam as questões considerando as consequências demonstradas nos cartazes, é recomendado que as perguntas sejam feitas explicitando esse fator. Ademais, sugere-se que o ambiente em que se dará o comportamento

seja descrito em detalhes para que variáveis como a abertura do cenário de descarte de lixo sejam controladas

Por fim, esse resultado não pode ser extrapolado para descrever a relação entre as variáveis dependentes utilizadas e o comportamento de descarte de lixo. Isso se dá porque a intenção comportamental, apesar de ser uma boa preditora do comportamento (Hale, Householder & Greene, 2002), não o substitui ou é correspondente a ele. Desse modo, sugere-se que seja conduzido um experimento que se proponha a mensurar as variações do comportamento de descarte de lixo diante das variáveis aqui apresentadas.

REFERÊNCIAS

- Ajzen, I. & Madden, T. J. (1986). Prediction of goal-directed behavior: attitudes, intentions, and perceived behavioral control. *Journal of Experimental Social Psychology, 22*, 453-474.
- Ajzen, I. (1991). The Theory of Planned Behavior. *Organizational Behavior And Human Decision Processes, 50*, 179-211.
- Baum, W. M. (1994/1999). Compreender o behaviorismo: ciência, comportamento e cultura. Porto Alegre: Artes Médicas Sul.
- Beckert, M. (2005). Correspondência verbal / não-verbal: pesquisa básica e aplicações na clínica. Em: J. Abreu-Rodrigues; M. R. Ribeiro. (Orgs.). Em: *Análise do comportamento: Pesquisa, teoria e aplicação*. Porto Alegre: Artmed.
- Burgess, R. L., Clark, R. N. & Hendee, J. C. (1971). An experimental analysis of anti-litter procedures. *Journal of Applied Behavior Analysis, 4*(2), 71-75.
- Campos, C. B. & Pol, E. (2010). As crenças ambientais de trabalhadores provenientes de empresa certificada por SGA podem prever comportamentos pró-ambientais fora da empresa?. *Estudos de Psicologia, 15*(2), 199-206.
- Cavalcanti, A. P. R.; Dias, M. R.; & Costa, M. J. C. (2005). Psicologia e nutrição: predizendo a intenção comportamental de aderir a dietas de redução de peso entre obesos de baixa renda. *Estudos de Psicologia (Natal), 10*(1), 121-129. Retirado de <[https://www.scielo.br/j/epsic/a/gmrJkgnfrSCXNjRG87rL3f/?lang=pt&format=html#](https://www.scielo.br/j/epsic/a/gmrJkgnfrSCXNjRG87rL3f/?lang=pt&format=html#>)>
- Cialdini, R. B. & Raymond, R. R. (1990). A focus theory of normative conduct: recycling the concept of norms to reduce littering in public places. *Journal of Personality and Social Psychology, 58*(6), 1015-1026.
- Clark, R. N., Burgess, R. L. & Hendee, J. C. (1972). The development of anti-litter behavior in a forest campground. *Journal of Applied Behavior Analysis, 5*(1), 1-5.
- Distrito Federal. (2020) Decreto nº 40.509, de 11 de Março de 2020. Diário Oficial do Distrito Federal – Edição Extra, 25, 3.
- Foxall, G. R. (1997). *Marketing psychology: the paradigm in the wings*. London: Macmillan.

- Foxall, G. R. (2010). Theoretical and conceptual advances in consumer behavior analysis: Invitation to consumer behavior analysis. *Journal of Organizational Behavior Management, 30*, 92-109.
- Foxall, G. R., Oliveira-Castro, J. M., James, V. K., Yani-de-Soriano, M. M., & Sigurdsson, V. (2006). Consumer behavior analysis and social marketing: The case of environmental conservation. *Behavior and Social Issues, 15*, 101-124.
- Hale, J. L., Householder, B. J., & Greene, K. L. (2002). The Theory of Reasoned Action. Em J. P. Dillard, & M. Pfau (Orgs.), *The Persuasion Handbook: Developments in Theory and Practice* (pp. 259-288). Thousand Oaks: Sage Publications, Inc.
- Houghton, S. (1993). Using verbal and visual prompts to control littering in high schools. *Educational Studies, 19*(3), 247-254.
- Júnior, L. S. (2012). O Lixo e a necessidade de Reduzir, Reutilizar, Reciclar e Repensar. *Embrapa. 8p. Disponível em:< http://www.cnpma.embrapa.br/down_hp/506.pdf>. Acessado em 05/03/20.*
- Lima, K. D. V. (2008). *Efeito de variáveis sociais do cenário de consumo no comportamento e relato de descarte de lixo* (Dissertação de Mestrado). Retirado de <http://repositorio.unb.br/handle/10482/7858>
- Matos, E. B. (2013). Comportamento e Meio Ambiente – um estudo comportamental da intenção de não uso das sacolinhas de plástico. *REGE – Revista de Gestão, 20*(2), 217-232.
- Moreira, M. B. & Medeiros, C. A. (2018). O reflexo aprendido: condicionamento pavloviano. Em Moreira, M. B. & Medeiros, C.A. (Eds.), *C. A. Princípios Básicos de Análise do Comportamento*. Porto Alegre: Artmed.
- Mira, R. G. & Deus, E. R. (2005). Atitudes e valores relativamente ao meio ambiente. Previsão de normas pessoais e intenção comportamental. *Psic. Rev. São Paulo, 14*(2), 167-181.
- Moser, G. (1998). Psicologia Ambiental. *Estudos de Psicologia, 3*(1), 121-130.
- Nalini, L. E. G., Cardoso, M. M. & Cunha, S. R. (2013). Comportamento do consumidor: uma introdução ao Behavioral Perspective Model (BPM). *Fragmentos de cultura, 23*(4), 489-505.

- Newsome, W. D., & Alavosius, M. P. (2011). Toward the prediction and influence of environmentally relevant behavior: Seeking practical utility in research. *Behavior and Social Issues, 20*, 44-71.
- Oliveira-Brochado, F., Oliveira-Brochado, A., & Caldeira, T. (2015). Os determinantes psicológicos do consumidor verde. *Tourism & Management Studies, 11*(2), 104-111.
- Pereira, S. M. (2018). *A atribuição da causa do cancro da mama, percepção de risco e o locus de controlo de saúde nas mulheres Portuguesas: Predição da intenção comportamental*. (Dissertação de mestrado). Retirado de <https://repositorio.iscte-iul.pt/handle/10071/18767>
- Reich, J. W. & Jerie, L. R. (1979). Reactance and norm appeal in anti-littering messages. *Journal of Applied Social Psychology, 9*(1), 91-101.
- Robinson, S. N. (1975). *Social and environmental influences on littering behavior* (Dissertação de doutorado). Retirado de https://smartech.gatech.edu/bitstream/handle/1853/29521/robinson_stuart_n_197505_phd_69598.pdf?sequence=3&isAllowed=y
- Schifter, D. E., Ajzen, I. (1985). *Journal of Personality and Social Psychology, 49*(3), 843-851.
- Sousa, E. M. P. (2015). *A Intenção Comportamental no Contexto do Trânsito: Uma Análise a Partir da Teoria da Ação Planejada*. (Dissertação de Mestrado). Retirado de http://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/13209/1/2015_dis_emp_sousa.pdf
- Todorov, J. C. (1985). O conceito de contingência tríplice na análise do comportamento. *Psicologia: Teoria e Pesquisa, 1*, 75-88
- Yoshino, C. K. N., & Ramos, A. S. M. (2015). FATORES CRÍTICOS DE SUCESSO COMO ANTECEDENTES DA INTENÇÃO COMPORTAMENTAL DE USAR SISTEMAS ERP: UM ESTUDO EMPÍRICO. *Revista Gestão E Desenvolvimento, 12*(1).
- Zuchiwschi, E. & Fantini, A. C. (2015). Intenção comportamental de agricultores do Oeste de Santa Catarina para a conservação de florestas nativas. *Estudos de Psicologia (Natal), 20*(1), 61-71. Retirado de <https://www.scielo.br/j/epsic/a/RFHBJ6ZX59fNXgShP43r9hz/?lang=pt#>

APÊNDICES

APÊNDICE A – Exemplo de questão do Formulário 1 (Controle)

07/08/2021

Questionário sobre descarte de lixo - Formulário 1

Imagem 2



9. 1- A mensagem escrita nesse cartaz é relevante. *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

Discordo totalmente Concordo totalmente

10. 2- A mensagem que está escrita no cartaz é clara. *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

Discordo totalmente Concordo totalmente

07/08/2021

Questionário sobre descarte de lixo - Formulário 1

11. 3- A mensagem desse cartaz chamaria a sua atenção em uma praça de alimentação? *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Nunca	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Sempre

12. 4- Se você estivesse com um item de lixo em mãos, em uma praça de alimentação, você seguiria as instruções desse cartaz? *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Nunca	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Sempre

Observe a imagem e responda as quatro questões abaixo

APÊNDICE B – Exemplo de questão do Formulário 2 (Informativo)

07/08/2021

Questionário sobre descarte de lixo - Formulário 2

Imagem 7 - Tradução: salve o planeta



29. 1- A mensagem escrita nesse cartaz é relevante. *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

Discordo totalmente Concordo totalmente

30. 2- A mensagem que está escrita no cartaz é clara. *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

Discordo totalmente Concordo totalmente

07/08/2021

Questionário sobre descarte de lixo - Formulário 2

31. 3- A mensagem desse cartaz chamaria a sua atenção em uma praça de alimentação? *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Nunca	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Sempre

32. 4- Se você estivesse com um item de lixo em mãos, em uma praça de alimentação, você seguiria as instruções desse cartaz? *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Nunca	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Sempre

Observe as imagens e responda as quatro questões abaixo

APÊNDICE C – Exemplo de questão do Formulário 3 (Utilitário)

07/08/2021

Questionário sobre descarte de lixo - Formulário 3

Imagem 7



29. 1- A mensagem escrita nesse cartaz é relevante. *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

Discordo totalmente Concordo totalmente

07/08/2021

Questionário sobre descarte de lixo - Formulário 3

30. 2- A mensagem que está escrita no cartaz é clara. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

31. 3- A mensagem desse cartaz chamaria a sua atenção em uma praça de alimentação? *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Nunca	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Sempre

32. 4- Se você estivesse com um item de lixo em mãos, em uma praça de alimentação, você seguiria as instruções desse cartaz? *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Nunca	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Sempre

Observe as imagens e responda as quatro questões abaixo

APÊNDICE D – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE

Instituição dos(as) pesquisadores(as): UniCEUB

Professor responsável: Dr. Paulo Roberto Cavalcanti

Pesquisador(a) assistente [aluno(a) de graduação]: Paula de Avelar A. Guimarães

Você está sendo convidado(a) a participar do projeto de pesquisa acima citado. O documento abaixo contém todas as informações necessárias sobre a pesquisa que estamos fazendo. Sua colaboração neste estudo será de muita importância para nós, mas se desistir a qualquer momento, isso não causará nenhum prejuízo.

O nome deste documento que você está lendo é Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Antes de decidir se deseja participar (de livre e espontânea vontade), você deverá ler e compreender todo o conteúdo. Ao final, caso decida participar, você será solicitado a assiná-lo e receberá uma cópia do mesmo.

Antes de assinar faça perguntas sobre tudo o que não tiver entendido bem. A equipe deste estudo responderá às suas perguntas a qualquer momento (antes, durante e após o estudo).

Natureza e objetivos do estudo

- O objetivo específico deste estudo é obter mais conhecimento acerca da opinião da população acerca de cartazes que incentivam o descarte correto de lixo.
- Você está sendo convidado a participar exatamente por
- O presente trabalho de pesquisa faz parte de um Projeto de Iniciação Científica do UniCEUB PIC/PIBIC/UniCEUB 2020-2021.

Procedimentos do estudo

- Sua participação consiste em responder um questionário, por meio de escalas Tipo Likert, acerca das 10 imagens apresentadas.
- A duração da sua participação é de aproximadamente 5 minutos.
- A pesquisa será realizada virtualmente, devido a situação atual de pandemia de Covid-19.

Riscos e benefícios

- Este estudo possui baixo ou nenhum risco, característica inerente do procedimento de preenchimento de formulários.
- Medidas preventivas durante o experimento serão tomadas para minimizar qualquer risco ou incômodo.
- Caso esse procedimento possa gerar algum tipo de constrangimento, você não precisa realizá-lo.
- Sua participação poderá contribuir com o conhecimento acerca dos tipos de campanhas e cartazes que incentivam o descarte correto de lixo.

Participação, recusa e direito de se retirar do estudo

- Sua participação é voluntária. Você não terá nenhum prejuízo se não quiser participar.
- Você poderá se retirar desta pesquisa a qualquer momento, bastando para isso deixar de responder este questionário.

Confidencialidade

- Seus dados serão manuseados somente pelos pesquisadores e pelo professor orientador, de modo que não será permitido o acesso a outras pessoas.
- O material com as suas informações sociodemográficas ficará guardado sob a responsabilidade do professor Dr. Paulo Roberto Cavalcanti com a garantia de manutenção do sigilo e confidencialidade. Os dados e instrumentos utilizados ficarão arquivados com o(a) pesquisador(a) responsável por um período de 5 anos, e após esse tempo serão destruídos.
- No caso de dúvidas se quiser informações sobre a sua participação no experimento, entre em contato com a pesquisadora assistente pelo e-mail paula.avelarg@sempreceub.com ou pelo WhatsApp (61) 99308-2262.
- Os resultados deste trabalho poderão ser apresentados em encontros ou revistas científicas, entretanto, ele mostrará apenas os resultados obtidos como um todo, sem revelar seu nome, instituição a qual pertence ou qualquer informação que esteja relacionada com sua privacidade.

Se houver alguma consideração ou dúvida referente aos aspectos éticos da pesquisa ou caso queira informar ocorrências irregulares ou danosas durante a sua participação no estudo, entre em contato com o professor responsável pela disciplina– CEP/UniCEUB, que aprovou esta pesquisa, pelo telefone 3966.1511 ou pelo e-mail cep.uniceub@uniceub.br. Também entre em contato para informar ocorrências irregulares ou danosas durante a sua participação no estudo.

Eu, _____ RG _____, após receber uma explicação completa dos objetivos do estudo e dos procedimentos envolvidos concordo voluntariamente em fazer parte deste estudo.

Este Termo de Consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida ao senhor(a).

Brasília, ____ de _____ de ____

Participante

Paula de Avelar Andrade Guimarães
Pesquisadora Responsável

Professor Responsável Dr. Paulo Roberto Cavalcanti

ANEXOS

São elementos pós-textuais opcionais que o autor insere no trabalho; não são de sua autoria, mas servem de fundamentação, comprovação e ilustração. É recomendável que sejam anexados os documentos mais importantes usados ou citados. Os anexos não são obrigatórios, mas podem ajudar a organizar o corpo do texto, evitando que imagens, tabelas ou gráficos quebrem o ritmo de leitura.

Os anexos, como os apêndices, devem ser identificados por letras maiúsculas, localizadas na região central da página, acompanhados pela palavra ANEXO e com as letras do alfabeto colocadas de forma subsequente; por exemplo, se o texto apresenta três anexos, esses devem ser identificados por ANEXO A, ANEXO B e ANEXO C. Além disso, os anexos devem estar em folhas separadas. Não importa se o anexo tenha apenas um parágrafo ou meia página. Se houver mais de um anexo, cada um deve ocupar uma página individual para facilitar sua localização. O título do anexo segue o seguinte exemplo: ANEXO A - Título do anexo.

Os anexos devem ter suas páginas numeradas na ordem do trabalho realizado e constar no sumário.